



HISTORIADORES NO FRONT: como as universidades públicas potiguares estão preparando os futuros profissionais da História para defender a ciência histórica e ocupar o futuro no ciberespaço?

Viviane Cristine Pereira Nunes¹²³

RESUMO:

Este artigo pretende investigar as formações oferecidas pelos cursos de licenciatura em História nas universidades públicas do Rio Grande do Norte no que diz respeito às demandas contemporâneas relacionadas à História Pública (Carvalho; Lucchesi, 2016) e História Digital (Lucchesi, 2014). Para tanto, analisamos os projetos pedagógicos dos cursos e estruturas curriculares dos campi Central e Ceres da UFRN, bem como o projeto pedagógico de curso da UERN, amparados pela metodologia de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011). A análise realizada permitiu entender como (e se) as instituições públicas de ensino superior do Rio Grande do Norte estão preparando os futuros historiadores para o uso e atuação no ciberespaço (Lévy, 2010).

PALAVRAS-CHAVE: Atuação profissional; História Pública; História Digital.

HISTORIANS ON THE FRONTLINE: how public universities in Rio Grande do Norte are preparing future history professionals to defend historical science and claim the future in cyberspace?

ABSTRACT:

This article aspires to investigate the formations offered for the teaching degree programs in History at the public universities in Rio Grande do Norte with regard to contemporary demands related to Public History (Carvalho; Lucchesi, 2016) and Digital History (Lucchesi, 2014). To this end, we analyze the training provided in undergraduate History programs at the two UFRN campuses and the course pedagogical project of UERN, supported by the methodology of Content Analysis (Bardin, 2011). The analysis conducted allowed for an understanding of how (and if)

¹²³ Mestranda em História e Espaços no Programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - PPGH/UFRN. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2848974113695315>. Email: cristineviviane13@gmail.com

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

the public higher education institutions in Rio Grande do Norte are preparing future historians for use and engagement in cyberspace (Lévy, 2010).

KEYWORDS: Professional Practice; Public History; Digital History.

Introdução

O Encontro Estadual de História da ANPUH-RN, em sua décima edição, convidou a comunidade historiadora potiguar a fazer uma reflexão sobre os desafios do nosso ofício na contemporaneidade, objetivando discutir os espaços de atuação até o presente e também as perspectivas para nossa área frente aos desafios apresentados pelo mundo pós-digital (ANPUH-RN, 2024).

Diante da hercúlea tarefa de refletir sobre as nossas práticas, nosso presente e nosso futuro, busco neste artigo abordar especificamente um tópico que integra a minha pesquisa de mestrado: a formação oferecida pelas universidades públicas potiguanas no que diz respeito à instrumentalização dos seus alunos para atuação profissional no ciberespaço. Acredito que as nossas instituições, sobretudo as de financiamento público, possuem um papel fundamental nesse processo, que diz respeito não somente a facilitar nossa inserção no mercado de trabalho, mas a incentivar a democratização e divulgação do conhecimento produzido na academia, buscando uma importante aproximação com a sociedade.

Parto do princípio de que há uma demanda enorme, que não pode ser ignorada, de aprofundarmos as reflexões acerca das tensões metodológicas e epistemológicas que atingem a nossa profissão, atravessadas pelas particularidades conferidas pelo componente digital (Lucchesi e Oliveira, 2024, p.3). Além disso, o posicionamento e as reflexões apresentadas neste artigo coadunam-se com o apontado por Tiago Gil em entrevista a Anita Lucchesi e Mônica Oliveira (2024) ao defender a necessidade de um maior letramento em relação ao uso da tecnologia para os historiadores, compreendendo esta também como uma infraestrutura controlada por algoritmos e relações de poder.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

Neste novo ambiente, muito além de meros usuários, é mister que tenhamos a capacidade de lidar e entender a lógica através da qual as máquinas operam, assumindo o que Carvalho (2016) intitulou como uma atitude de presença. Além disso, o ambiente digital requer de nós uma nova postura em decorrência da quebra da autoridade do historiador acadêmico sobre a produção do conhecimento histórico (Malerba, 2017), suplantada pelo surgimento de uma autoridade compartilhada (Frisch, 1990), caracterizada pela colaboração entre o historiador e seu público.

Nesse sentido, busco compreender de que maneira os cursos de História potiguares estão lidando com as demandas que têm transformado as formas como construímos e comunicamos História, sobretudo em relação a instrumentalização dos seus alunos para incorporar aspectos da História Pública e História Digital em suas práticas profissionais. Para tanto, analisei os currículos e planos pedagógicos de curso de 4 instituições, a saber: UFRN - Campus Central, UFRN - Campus CERES, UERN - Campus Assu e UERN - Campus Mossoró, buscando compreender também o papel destas universidades no processo de reconfiguração da identidade do historiador no mundo contemporâneo.

Curriculos e Fronteiras: a formação oferecida pelas Universidades públicas potiguares

A seleção das universidades que compõem a análise realizada neste artigo considerou a oferta de cursos de licenciatura em formato presencial no estado do Rio Grande do Norte. Na pesquisa, foram localizados 3 cursos de licenciatura em História presenciais oferecidos por instituições públicas federais e estaduais, totalizando 285 ementas e três Projetos Pedagógicos de Curso examinados.

Um ponto importante a ser salientado é a facilidade com que as estruturas curriculares foram acessadas. Em um outro artigo recente, em que realizei a análise de cursos de licenciatura em História nas regiões Norte e Centro-Oeste, me deparei

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

com situações que dificultaram o acesso aos dados que necessitava para a minha investigação, como o desabastecimento e desatualização dos sites dos cursos, ausência de ementas, páginas em manutenção e alguns outros contratemplos. A organização e o cuidado das instituições potiguaras com a disponibilização das informações é, desde já, um ponto positivo no que diz respeito à comunicação com a sociedade.

A metodologia da Análise de Conteúdo elaborada por Bardin (2011) instrumentalizou a investigação realizada para este artigo. Através dela, almejamos entender não somente o que estava explícito nos dados, mas também aquilo que se encontrava subentendido. Buscamos identificar nos documentos examinados os discursos e disputas intrínsecos à elaboração dos currículos e PPC's, problematizando as escolhas e também as ausências temáticas que se manifestam nos arquivos.

Apesar de oferecerem diretrizes e indícios, as fontes analisadas não são suficientes para oferecer uma concepção exata de como os cursos de graduação estão formando seus alunos. Embora esses documentos forneçam parâmetros importantes, não é adequado encará-los como um modelo rígido, que contempla em sua totalidade o que é feito no dia a dia da sala de aula. Assim, pressupomos que podem existir iniciativas voltadas para a formação sobre as áreas e conceitos de História Pública, História Digital ou Ciberespaço que não estão explicitadas nos documentos, mas que ocorrem na prática. E que, por outro lado, mesmo quando essas temáticas aparecem nos planejamentos, é possível que, na prática, não estejam sendo abordadas nas disciplinas.

UFRN - Campus Central

Nas ementas do curso de História da UFRN Campus Central, encontramos menções às temáticas desta pesquisa em 2 disciplinas obrigatórias e 5 disciplinas optativas. Na disciplina de Prática como componente curricular (PCC) II- o mundo

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

antigo na escola básica foi possível identificar na citação da ementa “Discutir as fórmulas e os modelos de releituras contemporâneas do Mundo Antigo em suas várias formas: filmes, músicas, jogos, mídias digitais etc” uma possibilidade de diálogo com a produção de conhecimento histórico através dos jogos e das mídias digitais, características da História Pública e da História Digital. Há também na bibliografia apresentada a referência ao texto de Moran, Masetto e Behrens 2000, intitulado “Novas tecnologias e mediação pedagógica” que trata do papel das novas tecnologias na construção do conhecimento. Embora exista um direcionamento para a área de ensino e aprendizagem histórica, é possível estabelecer uma sutil relação entre a obra e o uso do ciberespaço com finalidades profissionais.

Também direcionada às discussões acerca da intersecção entre tecnologias e ensino de História, a disciplina de PCC III - O mundo medieval na escola básica, conta com uma menção ao texto de Esdras Carlos de Lima Oliveira, intitulado “Implicações do uso de mídias e de novas tecnologias no ensino de história”.

Em relação aos componentes optativos, a disciplina de Didática da história contempla, através de menção via tópico de ementa, o debate sobre os espaços não formais de aprendizagem e a divulgação da cultura histórica. A partir disso, observa-se uma possibilidade de trabalho com a História Pública no que tange à divulgação e comunicação do conhecimento histórico produzido na academia.

A disciplina de conservação de documentos, por sua vez, estabelece uma conexão com a História Digital ao mencionar o estudo sobre a formação de arquivos digitais, o que em tese instrumentaliza os estudantes a atuar também no ambiente digital.

As transformações proporcionadas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais são contempladas através da disciplina de Seminário de história da América Latina III, através da menção em bibliografia ao consagrado texto de Manuel

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

Castells, “A sociedade em rede”, basilar no que diz respeito aos estudos sobre o mundo virtual e as mudanças proporcionadas pela era pós-digital.

Dentre as disciplinas mapeadas neste estudo, duas chamaram a atenção positivamente. Cultura histórica e memória cultural e Ensino de história e mídias digitais, em comparação com os componentes já citados acima, apresentam relação com os tópicos de estudo que nos são caros de maneira mais direta e aprofundada.

A primeira disciplina possui em sua bibliografia o livro *Introdução à história pública*, elaborado pelas pesquisadoras Juniele Almeida e Marta Rovai, considerado pioneiro por ser a primeira obra especializada em História Pública publicada no Brasil. Além disso, através dos tópicos constituintes de sua ementa, menciona o “agenciamento do passado nas instituições sociais por meio das noções de cultura histórica, didática da História, história pública e memória cultural”, sendo a única disciplina dentre as 129 oferecidas pelo curso que menciona diretamente o conceito de História Pública.

Merece destaque também a disciplina de Ensino de história e mídias digitais, que contempla através dos tópicos iniciais de sua ementa a historiografia que emerge dos meios digitais. Ao mencionar “a cultura histórica nas mídias digitais. O uso da mídia na produção do conhecimento histórico (séc. XXI). O uso do conhecimento histórico na internet (sites, blogs). A produção de materiais didáticos e as novas tecnologias. As redes sociais e as expressões da cultura histórica”, a ementa considera o ciberespaço no sentido mais literal do termo, enquanto um espaço privilegiado para a produção de conhecimento histórico de maneira participativa. É possível perceber também, a partir dos textos utilizados em sua bibliografia, “Intolerância em rede: apropriações da Internet pela extrema-direita (1999-2009)” e “Memórias do segundo dilúvio: uma introdução à história da internet” ambos de autoria de Dilton Maynard, uma preocupação da disciplina com uma importante demanda do tempo presente relacionada às redes sociais: a disseminação de

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

narrativas negacionistas e dotadas de um revisionismo histórico que simula os procedimentos de uma historiografia acadêmica (Pereira e Araújo, 2021).

No entanto, assim como apontamos no tópico de contextualização que precede a análise dos currículos pesquisados, a existência das menções e das próprias disciplinas não garantem, na prática, que essa formação esteja acontecendo. De acordo com os dados oferecidos pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, o SIGAA, a disciplina de Ensino de história e mídias digitais nunca foi oferecida pelo departamento.

Outro exemplo disso é o tópico 4.1.2 do PPC do curso, intitulado “Demandas da sociedade”, em que há uma ressalva em relação ao uso das tecnologias na escola, visto que “(...) ela também tem contribuído para o desinteresse, a dificuldade de leitura e de escrita por parte dos alunos” (UFRN, 2019, p. 26). Diante deste desafio, o PPC aponta que “(...) este Projeto, voltado especificamente para a formação do historiador, justifica-se em razão de apresentar alternativas para o trabalho com a cultura digital” (UFRN, 2019, p. 26). O que se observou na análise do currículo elaborado, no entanto, vai de encontro ao estabelecido pelo próprio PPC, visto que as disciplinas pouco se alinham ao objetivo de formar seus alunos para lidar com a necessidade de uso e atuação no ciberespaço.

Constatamos, portanto, um quadro ambíguo quanto à formação em temas ligados à História Pública, História Digital e uso do ciberespaço para a prática historiográfica. Por um lado, é possível afirmar que algumas disciplinas oferecem bases para as discussões sobre esses tópicos. No entanto, as menções trabalham esses assuntos de maneira periférica, muitas vezes indiretas, em tópicos secundários ou em disciplinas nunca ofertadas, o que aponta a permanência da necessidade de uma formação que desenvolva competências para a atuação nas áreas de História Pública e Digital.

UFRN - Campus CERES

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

O Centro de Ensino Superior do Seridó, campus CERES da UFRN, foi criado no ano de 1974, contando com unidades nas cidades de Caicó e Currais Novos. Atualmente, a estrutura curricular, reformulada pela última vez no ano de 2022, conta com 41 disciplinas obrigatórias e 54 possibilidades de disciplinas optativas.

Ao analisar as ementas dos componentes curriculares obrigatórios do curso, identificamos menção às temáticas norteadoras da nossa análise apenas na disciplina de Historiografia contemporânea, que cita diretamente a área de História Pública em um tópico da sua ementa. No Projeto Pedagógico de Curso, o Núcleo Docente Estruturante explica especificamente a mudança realizada no planejamento deste componente, ancorada na necessidade de contemplar as demandas que emergem entre a segunda metade do século XX e as décadas iniciais do século XXI, como o estudo dos “Annales, Estudos pós-coloniais, Estudos de gênero, História ambiental, História global, **História pública** (grifo nosso) e História do Tempo Presente” (CERES, 2022).

Ainda em relação ao PPC do curso, é válido salientar que ele não somente é o único dentre os PPCs analisados que menciona - por diversas vezes - os conceitos de História Pública, História Digital e Ciberespaço, mas também discorre sobre o objetivo de instrumentalizar os seus egressos de maneira sólida para uso dos meios digitais e atuação nos âmbitos digitais e públicos da História, conforme descrito nas páginas 65 e 66:

“O uso das novas mídias, como uma possibilidade de protagonismo dos egressos(as) em História, promove uma grande inovação, pois aprenderão a ter um olhar crítico sobre os seus usos dos ambientes virtuais, bem como saberão como produzir uma História Pública no ciberespaço, saindo de um papel de consumidor para produtor de conteúdo na web. Outro encaminhamento essencial é que há nesse projeto a constatação de que é necessário que as práticas de investigação e análise de que as fontes nascidas no meio digital, bem como as que são digitalizadas façam parte do ofício do docente-pesquisador(a) em História. (CERES, 2022, p. 65 e 66)”

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

Embora o PPC do curso já demonstre claramente uma preocupação do Departamento de História em oferecer aos seus alunos uma formação alinhada com os desafios que se apresentam a nós, historiadores, no século XXI, é possível constatar essa postura também através das disciplinas optativas elaboradas para atingir esse objetivo.

No componente intitulado “Materiais digitais para o ensino de História Medieval” há uma menção direta na ementa aos objetivos de trabalhar o conceito de Cultura Digital e a capacitação dos alunos para atuação como produtores de conteúdo em ambiente digital. Além disso, a bibliografia da disciplina conta com produções de autores clássicos da área, como o livro Cibercultura de Pierre Lévy e os textos “Apontamentos sobre História Digital: a internet nos livros didáticos do PNLD 2015”, de Dilton Maynard e Luyse Moura, e “Histórias no ciberespaço: viagens sem mapas, sem referências e sem paradeiros no território incógnito da web” de Anita Lucchesi.

A preocupação com a Cultura Digital, Cibercultura e História Pública também é pontuada na ementa da disciplina “Docência, História e uso de TDICS”, que possui em sua bibliografia um expressivo número de textos relacionados ao tema, embora ele não seja o foco principal da disciplina. Dentre as obras, estão “O que é o virtual?”, “A inteligência coletiva: por uma inteligência do ciberespaço” e “Cibercultura”, de Pierre Lévy, “Introdução à História Pública”, de Marta Rovai e Juniele Almeida e “História Pública em Debate”, de Sônia Meneses e Juniele Almeida.

Ainda que esteja voltada para o ensino, a disciplina “Cultura Digital e o Ensino de História” realiza menções indiretas aos temas investigados neste artigo, apontando a intenção de trabalhar o conceito de Cultura Digital e capacitar seus alunos para produzir conteúdo em ambiente digital. Existem na bibliografia menções a autores clássicos da área, como Manuel Castells, Peter Burke e Asa

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

Briggs, e o uso de uma bibliografia simbólica, fruto de uma dissertação elaborada no Profhistória da UFRN. O trabalho “Letramento histórico-digital: ensino de História e tecnologias digitais”, defendido por Danilo Alves da Silva em 2019, versa sobre o desenvolvimento de um projeto de letramento histórico realizado por ele com os seus alunos do ensino fundamental.

De acordo com Danilo, os resultados de sua pesquisa indicaram que

“(...) o ensino desenvolvido em plataformas digitais pode despertar o interesse dos estudantes pela História, apontando a necessidade de o professor fazer uma mediação no processo de ensino e aprendizagem que se utilize de plataformas digitais, além de confirmar que um caminho investigativo no ensino desse componente curricular pode viabilizar o letramento histórico-digital de estudantes na Educação Básica, estimulando o pensamento histórico e a reflexão sobre diferentes maneiras de ensinar e aprender História.” (Silva, 2019, p.7)

Nesse sentido, fica evidente a importância de incorporar na prática docente o trabalho com o ambiente digital, integrando um componente cotidiano da vida dos alunos no processo de ensino e aprendizagem históricos. Como, no entanto, podemos realizar esta mediação se nós, na universidade, não estivermos sendo capacitados para esta tarefa? A demanda pela instrumentalização do historiador para uso e atuação no ciberespaço não emerge somente dos desafios relacionados às teorias da conspiração, às fake news, aos discursos de ódio, aos negacionismos e à manipulação das emoções (Varella e Bonaldo, 2021, p.2), mas abarca também uma expectativa proveniente do ambiente escolar.

O alinhamento percebido entre a organização curricular do curso de História oferecido pelo CERES com os desafios da contemporaneidade para o ofício do historiador é também contemplado na disciplina optativa intitulada “História Digital”, completamente direcionada para abranger o letramento histórico-digital dos alunos em formação. Na sua ementa, este compromisso se reflete na menção aos itens de cultura digital, História e historiografia digital, a pesquisa histórica para o digital, linguagens multimídia, História Digital e o ensino de História, profissional

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

de História e as fontes digitais, e espaço escolar e a História Digital (CERES, 2022, p.269).

Além disso, a bibliografia do componente dispõe de publicações de referência, como “Uma História Social da Mídia: de Gutenberg à Internet” de Peter Burke e Asa Briggs, “A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade”, de Manuel Castells, “Wikipédia e usos da história: a edição de uma história pública digital por historiadores e multidões” de Miguel Barboza Castro, “Digitalizar o arquivo, arquivar o digital: a história e suas fontes diante das velhas e novas tecnologias” de Bruno Laitano, “Cibercultura” de Pierre Lévy, “Digital History e Storiografia Digitale: estudo comparado sobre a escrita da história no tempo presente (2001-2011)” de Anita Lucchesi, a publicação da Revista Observatório, intitulada “História Digital: perspectivas, experiências e tendências” e a tese de Pedro Telles da Silveira, “História, Técnica e Novas Mídias: Reflexões Sobre a História Na Era Digital”.

A formação profissional oferecida pelas universidades ancora-se no tripé fundamental ensino, pesquisa e extensão. Assim, o CERES elencou em seu PPC também as iniciativas do Departamento de História no que diz respeito aos projetos extracurriculares de ensino que foram oferecidos entre 2018 e 2021. Merecem destaque pelo alinhamento aos tópicos aqui analisados os projetos intitulados “Por mares nunca dantes navegados”: a produção de conteúdo de História do Brasil Colonial para suportes digitais” (2021), “A utilização de acervos e fontes digitais no ensino e aprendizado da História Contemporânea” (2021), “História na rede: letramento digital e produção de conteúdo histórico no espaço escolar” (2020) e “Letramento Digital no Ensino de História: metodologias ativas e TDICs como construção da autonomia discente” (2019).

Outra iniciativa que contempla a capacitação dos estudantes para atuação nas áreas de História Pública e História Digital é o Laboratório de Humanidades

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

Digitais e Ensino de História do Departamento de História (DHC) do CERES (UFRN), o E-Humanas. De acordo com o laboratório, em publicação de apresentação veiculada nos seus perfis do Facebook e Instagram, o E-Humanas tem como objetivo promover investigações, debates e formações sobre humanidades digitais e ensino de História, bem como comunicar cientificamente à comunidade interna e externa da UFRN. Buscam também estimular reflexões acerca de temas ligados à cultura digital, educação e cidadania. Nesse sentido, o laboratório pretende contribuir com o ensino, a pesquisa e a extensão universitária (E-Humanas, 2024). Coordenado pelas professoras Vanessa Spinosa e Airan Borges de Oliveira, o projeto é uma iniciativa transdisciplinar, visto que articula-se de acordo com as diretrizes das áreas de História, Ciência da informação e Sistemas da informação.

Nesse sentido, a análise do PPC elaborado pelo CERES nos permite concluir que a formação oferecida pelo curso de licenciatura em História da instituição se destaca por, de fato, acompanhar as demandas contemporâneas relacionadas ao ofício do historiador em seu currículo e atividades extracurriculares, trabalhando especialmente a História Pública, a Cultura Digital e a Cibercultura. Essa conexão pode ser percebida tanto nas ementas das disciplinas quanto no aprofundamento através de iniciativas específicas, como o Laboratório E-Humanas. Assim, o CERES emerge como a ponta de lança no que se refere a preparar os seus alunos para lidar com os desafios da atuação e produção de conhecimento histórico no ciberespaço, promovendo uma formação que articula o tripé de ensino, pesquisa e extensão a partir das demandas de um mundo cada vez mais digital.

UERN - Campus Assu

O curso de licenciatura em História da UERN Campus Assu dispõe em sua estrutura curricular de 49 disciplinas obrigatórias e 12 opções de disciplinas optativas. A atualização mais recente do seu Plano Pedagógico de Curso ocorreu no ano de 2020, objetivando atender a necessidade de reestruturação e adequação a um novo conjunto de marcos legais para os cursos superiores de formação de

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

professores da rede básica. De acordo com o PPC do curso, também foram levadas em consideração as observações da Comissão de Avaliação do Conselho Estadual de Educação, que visitou o curso no ano de 2017 e elaborou sugestões e diagnósticos do curso (UERN, 2020)

Durante a pesquisa, identificamos menções às temáticas da nossa investigação em 3 disciplinas obrigatórias e nenhuma disciplina optativa. Na disciplina de Teoria II, há uma breve menção realizada em um tópico da ementa que cita “a escrita da História e as novas tecnologias digitais”. No entanto, a ausência de bibliografia relacionada ao tema leva a ementa a não se aprofundar na temática, o que não nos permite supor de que maneira se pretende trabalhar com a intersecção entre tecnologias digitais e historiografia.

Já na disciplina de Metodologia do ensino da história I é possível estabelecer uma tênue relação entre a bibliografia apresentada, o livro “O desafio do século XXI”, organizado por Edgar Morin e os desafios enfrentados pelo profissional da História no século XXI. Na obra, o autor realiza uma defesa em favor da integração e conexão entre diferentes saberes, princípio comum com as Humanidades Digitais e a História Digital.

Por fim, na disciplina de Oficina de ensino de história II: novas tecnologias da informação em sala de aula, encontramos também na bibliografia complementar uma importante referência na discussão sobre as transformações que a atuação no digital proporciona para o fazer historiográfico. A Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação de Leandro Coelho de Aguiar, intitulada “Cultura digital e fazer histórico: estudo dos usos e apropriações das tecnologias digitais de informação e comunicação no ofício do historiador” realiza uma ponderação importante acerca de como a produção de conhecimento no ciberespaço tende a resultar em reelaborações epistemológicas na concepção conceitual de termos caros à ciência histórica, como fonte, tempo e espaço.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

Assim, embora existam referências relacionadas ao Ciberespaço, História Digital e Humanidades Digitais, o que demonstra uma tentativa de incorporar essas temáticas a formação, as abordagens realizadas pelo curso de História da UERN campus Assu apresentam limitações, especialmente considerando a relevância dessas áreas no cenário atual. Diante disso, constatamos uma baixa sinergia do currículo com as demandas do século XXI, ainda que a atualização mais recente tenha ocorrido há apenas 4 anos.

UERN - Campus Mossoró

O curso de História da UERN Campus Mossoró oferece atualmente 45 disciplinas obrigatórias e 28 opções de disciplinas optativas. A atualização mais recente do seu PPC ocorreu em 2023, como resultado das discussões realizadas em comissões temáticas, dos diálogos com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e das propostas de reestruturação debatidas em fóruns específicos de profissionais da área e em Simpósios e Encontros (nacionais e estaduais) da Associação Nacional de História - ANPUH (UERN, 2023).

A despeito das considerações realizadas pelo PPC do curso, os resultados da análise realizada nas 73 ementas e na estrutura curricular não foram animadores. Não há nenhum tipo de menção aos estudos relacionados às temáticas de História Pública, História Digital, Ciberespaço e áreas correlatas. Os termos, inclusive, não são mencionados em nenhuma das 171 páginas do documento base do curso, o que contrasta severamente com o fato deste Plano Pedagógico de Curso ser o mais recente dentre os analisados neste artigo. Há, no entanto, a possibilidade de trabalhar estas temáticas nas disciplinas de tópicos especiais, que possuem ementas abertas e à disposição dos docentes para elaborar seus planejamentos. É importante salientar, no entanto, que as ausências na documentação, embora sintomáticas, não condicionam necessariamente a ausência do trabalho com os tópicos que nos são caros no dia a dia da sala de aula.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

Considerações finais

Objetivamos aqui contribuir com as provocações realizadas pela ANPUH-RN e refletir sobre alguns dos desafios contemporâneos ao ofício do historiador, sobretudo no que tange à crescente influência do ambiente digital em nosso cotidiano laboral. Entendendo esse novo momento como parte indissociável do século XXI, enxergamos que a necessidade de aprender a lidar com as possibilidades oferecidas por ele é mister para que possamos lidar com as disputas de narrativas que constantemente ocorrem no ciberespaço, em que a ciência histórica encontra-se constantemente ameaçada por discursos que a todo momento mobilizam a ideia de uma verdade absoluta.

Keila Grinberg, em entrevista dada à revista Locus, aponta que nossa grande questão tem sido lidar com a ideia da validação do conhecimento em um mundo onde se produz informações falsas com muita facilidade nos meios digitais (Lucchesi e Oliveira, 2024, p.167). Para a historiadora, o grande ponto é como lidaremos com este mundo contemporâneo, em que se ampliam os grupos que questionam a ideia de verdade como nós historiadores ou pessoas da área de ciências sociais e humanidades construímos.

Nesse ambiente, aparentemente imune ao discurso da autoridade, onde o historiador não detém o monopólio da produção de conhecimento, parece crucial que busquemos não apenas o avanço do conhecimento, mas também a compreensão de como ele vem sendo testado e negociado nos meios digitais (Malerba, 2017). Precisamos, mais do que nunca, ocupar a esfera pública, o que não quer dizer que esta seja uma obrigação, muito menos que seja preciso abdicar de pesquisas e aulas em função dessa forma de atuação. No entanto, sobretudo quando consideramos o contexto político brasileiro, urge a necessidade de um maior comprometimento dos historiadores – e da universidade, de modo geral – com a dimensão das políticas públicas e da cidadania (Espinosa *et al.*, 2021)

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

Foi pensando na importância da universidade neste processo de aproximação entre o historiador e o seu público, agora no ciberespaço, que realizamos a investigação e as análises descritas nos tópicos anteriores. Aqui, ao examinar os documentos e conhecer as estruturas curriculares e planos pedagógicos de curso que compõem as licenciaturas em História oferecidas por instituições públicas no estado do Rio Grande do Norte, constatamos um cenário que se apresentou ambíguo e, por vezes, contraditório.

Três dos quatro cursos analisados apresentam defasagem na incorporação das temáticas de História Pública e História Digital, essenciais ao cenário profissional atual. A falta de conexão com as necessidades do século XXI vulnerabiliza a formação dos historiadores potiguares para atuar em uma sociedade cada vez mais digitalizada. As ausências, embora indicativas, não significam, no entanto, que as discussões sobre essas áreas sejam inexistentes nas práticas pedagógicas cotidianas, mas reforçam a necessidade de um compromisso institucional para a reformulação dos currículos.

Por outro lado, um bom exemplo em relação a como transformar a formação oferecida não está distante de nós. Na cidade de Caicó, a “princesa do Seridó”, o curso de licenciatura em História oferecido pelo CERES se constitui como uma experiência exitosa na integração de temáticas relacionadas à História Pública, História Digital e Ciberespaço em seus currículos e atividades acadêmicas. Essas iniciativas, somadas ao Laboratório E-Humanas, demonstram como a universidade pode se tornar um espaço efetivo para a formação de historiadores preparados para os desafios contemporâneos.

A análise que nos propusemos a fazer neste artigo não buscou apontar culpados ou gerar dissabores institucionais, mas evidenciar os desafios e as oportunidades que se apresentam para a formação dos historiadores no século XXI, bem como refletir sobre como nós, em solo potiguar, estamos lidando com essa

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

nova realidade. Incorporar a História Pública e a História Digital aos nossos currículos é de suma importância para que estejamos aptos a navegar com segurança e destaque neste mar de possibilidades proporcionadas pelo ciberespaço, e a universidade tem um papel importantíssimo nesse processo. Do contrário, estaremos sendo lançados ao mar sem qualquer tipo de recurso, sob ameaça de viver à deriva enquanto os “corsários do conhecimento” alcançam um público cada vez mais amplo com os seus discursos inverídicos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA - Seção Rio Grande do Norte (ANPUH-RN). Sobre o evento. ANPUH-RN, 2024. Disponível em: <https://doity.com.br/anpuhrn>. Acesso em: 08 nov. 2024.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. História Pública e redes sociais na internet: elementos iniciais para um debate contemporâneo. Revista Transversos, 2016, 7.7: 35-53.

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de; LUCCHESI, Anita. História Digital: reflexões, experiências e perspectivas. In: MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo. História Pública no Brasil - Sentidos e itinerários. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ. Projeto político pedagógico do curso de licenciatura em História. Caicó: CERES, 2022. Disponível em:<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=111635060>. Acesso em: 05 nov. 2024.

E-HUMANAS. Quem somos? Instagram, 20 mar. 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C4wCp4QRfp/>?img_index=1. Acesso em: 05 nov. 2024

ESPINOSA, M., MONZOTE, R. F., GARCÍA, M., GOMES, A. C. V., NEELAKANTAN, V., ODUNTAN, O., ... & TURIN, R. História, historiadores e a pandemia de covid-19. Topoi (Rio de Janeiro), 22, 588-621, 2021. Disponível

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

em:<<https://www.scielo.br/j/topoi/a/G4rxgkq9wzTkMCM6s9KnmrN/>?format=pdf>. Acesso em: 08 nov. 2024

FRISCH, Michael. *A Shared Authority: Essays on the Craft and Meaning of Oral and Public History*. Albany: State University of New York Press, 1990.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 2010, 264 p.

LUCCHESI, Anita. Digital history e storiografia digitale: estudo comparado sobre a escrita da história no tempo presente (2001-2011). Dissertação (Mestrado em História Comparada) – UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, 2014.

LUCCHESI, Anita; OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. Apresentação. *Locus: Revista de História*, 30, n. 1(2024):03-11.

_____. “Entrevista com Keila Grinberg(Universidade de Pittsburgh)”. *Locus: Revista de História*, 30, n. 1(2024):159-174

_____. “Entrevista com Tiago Gil (Universidade de Brasília)”. *Locus: Revista de História*, 30, n. 1(2024):138-158.

MALERBA, Jurandir. Os historiadores e seus públicos: desafios ao conhecimento histórico na era digital. *Revista Brasileira de História* 37(2017): 135-154. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbh/a/LHTGChGvyDBCdzDk33k4WgM/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 06 nov. 2024.

PEREIRA, Mateus Henrique de Faria; ARAUJO, Valdei Lopes de. Atualismo: Pandemia e historicidades no interminável 2020. *Estudos Ibero-Americanos*, [S. l.], v. 47, n. 1, p. e39802, 2021. DOI: 10.15448/1980-864X.2021.1.39802. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/iberoamericana/article/view/39802>. Acesso em: 8 nov. 2024

SILVA, Danilo Alves da. Letramento histórico-digital: ensino de História e tecnologias digitais. 2019. 103f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História - Profhistoria) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN. Projeto político pedagógico do curso de licenciatura em História - Campus Assu. Assu: UERN, 2020. Disponível em: <https://www.uern.br/controledepaginas/proeg-projetos-pedagogicos-assu/arquivos/4229ppc_de_hista%C2%B3ra_homologado_2022_sei_04410086.000229_2021_68.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2024.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN. Projeto político pedagógico do curso de licenciatura em História - Campus Mossoró. Mossoró: UERN, 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1je_4uK1m7BlhCUi5JNU2yvp1KTG7N3uR/view>. Acesso em: 05 nov. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN. Projeto político pedagógico do curso de licenciatura em História - Campus Natal. Natal: UFRN, 2019. Disponível em: <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=111635057>. Acesso em: 05 nov. 2024.

VARELLA, Flávia Florentino; BONALDO, Rodrigo Bragio. Todos Podem Ser Divulgadores?. Estudos Ibero-Americanos, V. 47, P. E38806, 2021. Disponível em:<<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/iberoamericana/article/view/38806/27038>>. Acesso em: 08 nov. 2024.

ANPUH-RN, 20 ANOS DE HISTÓRIA:

desafios ao ofício do(a) historiador(a) na contemporaneidade